PRÓ INCLUSÃO
Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

NEWSLETTER

JUNHO 2014 (2ª QUINZENA) Nº73

Editorial

No dia 5 de Junho passado a Comissão Europeia publicou um estudo sobre a Implementação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência nos países membros. Trata-se de um relatório extenso e minucioso que vale a pena ler e estudar.
Gostaria tão só de transcrever o que é dito no quesito nº 129 deste relatório em relação à implementação do artigo 24º da Convenção que, como é sabido, trata da Educação:

According to the latest EU-level data from the Labour Force Survey ad hoc module on the employment of disabled people in 2011, around 25 % of young disabled people (aged 18-24) are early school leavers, as compared with 12.4 % of non-disabled young persons. The high rates of early school leavers among young disabled people may indicate problems relating to accessibility and a lack of adapted programmes. Also, of people with disabilities in the 30-34 age group, only around 24 % have successfully completed tertiary-level education, as compared with 36 % of non-disabled people.
According to the Europe 2020 objectives, the proportion of 30-34 years old who have completed tertiary or equivalent education should have reached at least 40 % by 2020.
EASNIE166 makes available data on the numbers of compulsory school-age children with special needs and their placement. In the EU, pupils with special educational needs represented 4.1 % of all school-aged pupils in the 2010-11 academic year. About 40 % of them are in segregated special schools.

Realçaria deste texto que ter uma condição de deficiência aumenta para o dobro a percentagem de abandono escolar, que só 24% de pessoas com deficiência completam o ensino secundário face a 36% de pessoas sem deficiência. Mais importante:

"Na União Europeia, os alunos com necessidades educativas especiais representam 4, 1% de todos os alunos em idade escolar (dados de 2010/2011). Cerca de 40% destes alunos frequentam escolas especiais segregadas".

Haverá muitas reflexões e conclusões que se podem extrair deste relatório mas atemo-nos a duas: Os dados (em boa hora) publicados pelo grupo de trabalho sobre Educação Especial criado pelo Despacho 706 – C/2014 indicam o número de 62.100 alunos com NEE em Portugal. Destes mais de 60.000 frequentam escolas regulares em diferentes modalidades. Estes números são, sem dúvida, um grande incentivo para todos – profissionais e famílias principalmente – que lutam pela Inclusão e defendem tenazmente que a **inclusão é possível**. Em segundo lugar afirma-se neste relatório que os alunos com NEE representam na EU uma percentagem de 4,1%. Se assim é, como foi encontrado o número do estudo feito em Portugal em 2007 que indicava uma prevalência de 1,8%? Como dizia José Mário Branco "Houve aqui alguém que se enganou!"

Temos para os próximos tempos abundante matéria de reflexão e de discussão sobre as Políticas Públicas de Educação Especial.

Apelamos a todas as pessoas que se interessam por Inclusão que se inscrevam no simpósio que a Pró – Inclusão juntamente com o Instituto de Educação estão a organizar. Apontem: **dia 9 de Julho às 17h00 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa**. Vejam nesta Newsletter o programa completo. Até já!!!

David Rodrigues
Professor Universitário
Presidente da Pró – Inclusão / Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Notícias da ANDEE

V Ciclo de sábados "Falando com quem faz"- PORTO
5ª sessão– 7 junho- "Cooperação e Parcerias"

No dia 7 de junho, realizou-se a quinta e última sessão do V Ciclo de Sábados, no Porto, na sede do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta dedicada ao tema "Cooperação e Parcerias", com Albino Almeida.

Durante esta sessão Albino Almeida falou-nos sobre a importância da interação, colaboração e cooperação entre instituições no sentido de encontrar respostas para cada uma das crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais. No entanto, alertou o nosso orador que as instituições, sendo incontornáveis neste processo, são feitas por pessoas que têm as suas próprias perceções, que, por sua vez, poderão facilitar ou dificultar os processos de cooperação e o estabelecimento de parcerias.

Falou-se ainda sobre a rede legislativa e as dificuldades que podem surgir na articulação entre ministérios, motivada pela falta de confiança que nestes processos podem surgir. Por isso, e na prática, torna-se necessário tratar cada situação por si mesma, o que implica um grande investimento e esforço por parte dos parceiros. É nos processos de negociação entre parceiros que surgem as oportunidades de criação e promoção da confiança, de modo a que seja possível atingir resultados efetivos.

A propósito, Albino Almeida enfatiza as implicações da opção de quem trabalha e se envolve com tudo o que se refere a Necessidades Educativas Especiais. É certo que vão surgir barreiras neste campo de atividade, que emergem das dificuldades de interação com a diferença que ainda é bem percetível na sociedade dos nossos dias.

Esta é uma questão que atinge muito especificamente os pais de crianças com Necessidades Educativas Especiais. Para eles, "quando acontece a diferença, alguma coisa morre." Perante esta realidade, os profissionais devem disponibilizar-se, compreendendo e enfatizando com o seu sofrimento e angústias e, incentivando o associativismo entre eles.

Depois e a propósito da Declaração de Salamanca, Albino Almeida afirma que "as escolas que têm crianças com Necessidades Educativas Especiais têm que assumir o facto como uma vantagem e não como uma dificuldade." Para que seja facilitada esta atitude inclusiva por parte da escola é necessário que ela (a escola) beneficie de grande autonomia e forte liderança. Deste modo poderão ser desejados e enriquecidos os processos de cooperação entre instituições diversas e a própria escola e as parcerias no sentido da melhoria de todos.

Finalmente, Albino Almeida afirma que "esperança é desejo e confiança, sendo que, a esperança nunca foi tão necessária e nunca assumiu tanta importância em tudo o que se refere à Educação Especial."

Alcinda Almeida

Notícias da ANDEE (cont.)

VI Ciclo de sábados "Falando com quem faz"- Lisboa
5ª sessão– 7 junho "Modalidades Específicas de educação– Educação bilingue de alunos

No dia 7 de junho, realizou-se a 5º sessão do VI Ciclo de sábados – *Falando com quem faz*, na Escola E.B. 2.3 de S.Vicente de Telheiras, pertencente ao Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, em Lisboa. Esta apresentação, organizada pelos professores Isabel Lopes e Joaquim Melro, foi dedicada ao tema *Modalidades Específicas de Educação – Educação Bilingue de Alunos Surdos* e, tendo coincidido com a *Sessão comemorativa dos vinte anos da assinatura da declaração de Salamanca*, na Fundação Calouste Gulbenkian, conseguiu, mesmo assim, uma sala quase cheia de professores.

Considerada, por todos os presentes, uma muitíssimo interessante sessão, foi dinamizada por cinco elementos da equipa de Educação Especial da Escola Secundária Vergílio Ferreira (ESVF): as professoras de Educação Especial Ana Paula Duarte e Maria Helena Freitas; as intérpretes de Língua Gestual Portuguesa Cátia Silva e Marta Teixeira e a professora surda de Apoio Educativo Maria Manuel Salgado.

A professora Maria Helena Freitas, coordenadora do Grupo de Educação Especial da ESVF, iniciou a sua comunicação dando a conhecer a todos os presentes que esta escola é uma EREBAS, que significa Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos, tendo explicado, detalhadamente, o funcionamento de todo o processo educativo dos mesmos, aludindo a todos os seus intervenientes. Clarificou que estes estudantes beneficiam de respostas educativas especializadas e diferenciadas, tendo em conta as necessidades educativas da comunidade surda, numa perspetiva bilingue, e acrescentou que os mesmos frequentam turmas de ouvintes, beneficiando da presença de uma intérprete de Língua Gestual Portuguesa – LGP – na sala de aula.

A professora Ana Paula Duarte continuou esta apresentação, elucidando a plateia acerca das características destes alunos e alertou os presentes para o facto de uma pessoa surda apresentar as mesmas potencialidades para a aprendizagem do que uma que seja ouvinte. A docente referiu, ainda, ser muito importante a adoção de estratégias específicas, em situação de sala de aula, pelos professores que lecionam nas turmas frequentadas por estes estudantes, tendo enumerado algumas das que considera mais importantes para que o sucesso educativo seja possível. Referiu-se, igualmente, à importância do trabalho realizado pelo professor de Educação Especial, nas aulas de Apoio Pedagógico Personalizado.

Seguiu-se a comunicação da professora surda Maria Manuel Salgado, iniciada com um vídeo humorístico, que serviu de mote a uma reflexão acerca das diferenças existentes entre surdos e ouvintes, tendo-se concluído que, efetivamente, existem muitas formas de fazer com que a comunicação aconteça. A docente ensinou, ainda, à plateia atenta, como se deve interagir com as pessoas surdas, ao mesmo tempo que desconstruía alguns mitos existentes em relação às mesmas.

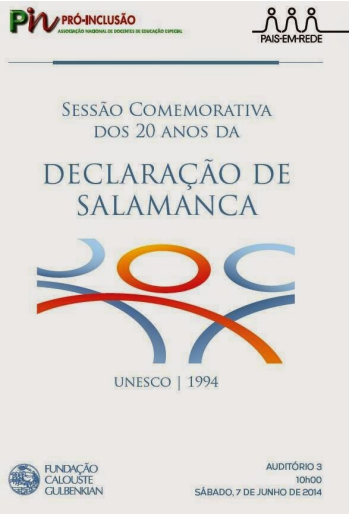
Por último, intervieram as duas intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, Cátia Silva e Marta Teixeira, a quem cabe a difícil tarefa de interpretar o discurso dos professores e de o traduzir em Língua Gestual Portuguesa. As técnicas fizeram uma breve exposição acerca da história da LGP e referiram-se à forma como transmitem aos alunos os diferentes conteúdos, tendo ilustrado a sua exposição com diversos exemplos práticos. Esclareceram, ainda, que o seu papel não se esgota no universo da sala de aula, mas que se estende aos diversos espaços da escola, assim como às visitas de estudo.

Por fim, não poderíamos deixar de aludir à "presença" daqueles de quem mais se falou – os alunos surdos – através de alguns vídeos e excertos de textos por eles escritos, onde relatam a experiência que têm tido na ESVF, escola onde se sentem incluídos, felizes e apoiados por todos.

Ana Rita Basto

Notícias da ANDEE

Sessão Comemorativa dos 20 anos da Declaração de Salamanca



A PIN/ANDEE e a Pais - em - Rede organizaram conjuntamente, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, uma sessão comemorativa dos 20 anos da Declaração de Salamanca. A sessão decorreu entre as 10h e as 13h do dia 7 de junho na FCG e contou com comunicações de da Ana Maria Benard da Costa, Luísa Beltrão e David Rodrigues, tendo coordenado a mesa Isabel Felgueiras e Júlia Serpa Pimentel. A assistência, cerca de 150pessoas, deu importantes contributos para a análise e discussão do caminho já percorrido e daquele que ainda temos que percorrer.

Os participantes receberam uma publicação que, para além do manifesto para a Inclusão subscrito pelas duas Associações promotoras do evento, contém a transcrição da Declaração de Salamanca e do artigo 24º da Declaração sobre os Direitos da pessoa com Deficiência.

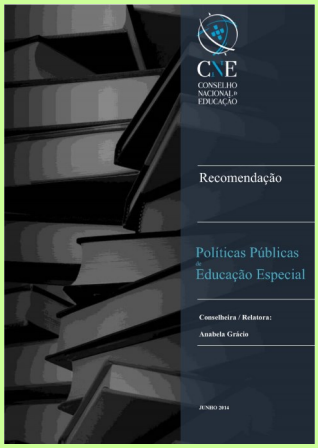
"Sonhamos com uma escola inclusiva. Nem somos "líricos" nem estamos sozinhos. Precisamos é de, comemorando os ideais e o programa de ação de Salamanca, promover, prosseguir e fortalecer todas as medidas, todas as atitudes e esforços que possam conduzir a uma educação verdadeiramente inclusiva." **(Manifesto pela Educação Inclusiva, Salamanca 20 anos depois)**

Notícias da ANDEE (cont.)

Simpósio: Políticas Públicas de Educação Especial
Local: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Data: 9 de julho de 2014
Hora: 17 horas

Inscrição
https://docs.google.com/forms/d/1iifE-CRtyW-ag9JNJq-4U3RRNBMGvjmZwK1vrEWgJJ4/viewform



PROGRAMA

17h00 – Abertura do Simpósio
David Rodrigues – Presidente da Pró Inclusão / ANDEE
João Pedro da Ponte – Presidente do Instituto de Educação / Universidade de Lisboa

17h30 - Análise da recomendação feita pelo Conselho Nacional de Educação sobre Educação Especial
José Morgado – Professor do ISPA – Instituto Universitário

18h00 – Intervenções da assistência

18h45 – Pausa

19h00 - Análise do documento produzido pelo Grupo Interministerial
Joaquim Colôa – Professor de Educação Especial e membro dos corpos Diretivos da Pró Inclusão/ANDEE

19h30 – Intervenções da assistência

20h00 - Encerramento

Notícias da ANDEE (cont.)

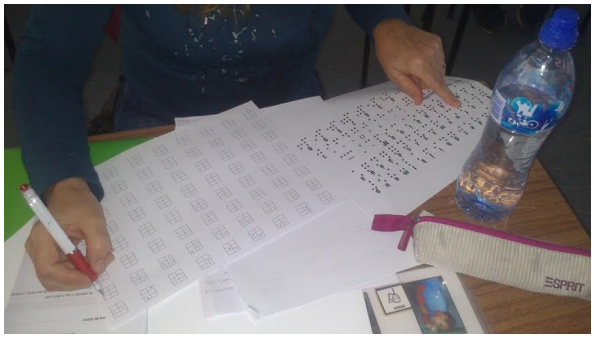
Ação de Formação: "Os porquês e o como da Comunicação Aumentativa– Alma-

No dia 3 de junho de 2014, terminou mais uma ação de formação, promovida pela Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (Pró-Inclusão). Desta vez a ação de formação "Os porquês e o como da comunicação aumentativa" decorreu no Instituto Piaget, em Almada.

Foi o vivenciar de mais uns momentos de enriquecimento e partilha tanto para os dois formadores, como, estamos convencidos, para as 15 formandas que participaram na referida ação.

O ambiente foi, em todas as sessões, caracterizado pela troca de experiências profissionais diferenciadas e relatos de boas práticas. Estas como os pressupostos teóricos a elas inerentes potenciaram, no final da ação, a partilha de materiais elaborados individualmente, ou em grupo, pelas formandas. Produtos que pela sua qualidade e adequação a realidades específicas serão uma mais-valia para o desenvolvimento dos alunos para os quais foram construídos.

A todas as formandas, o nosso bem-haja por terem partilhado connosco o seu saber.



Notícias dos Outros...

VIII Seminário "Perturbação do Espectro do Autismo"

A APPDA-Setúbal vai realizar o **VIII Seminário** "**Perturbação do Espectro do Autismo**", no dia 17 de Julho de 2014, na Escola Superior de Ciências Empresarias / Instituto Politécnico de Setúbal.

APPDA-Setúbal
Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

VIII Seminário da APPDA-Setúbal

Perturbação do Espectro do Autismo

17 de Julho de 2014

9h30 às 17h00

Local

Auditório Nobre
Escola Superior de Ciências Empresariais / Instituto Politécnico de Setúbal

Apoios

IPS ESCE

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MAIS INFORMAÇÕES

appda-setubal@sapo.pt

INVESTIMENTO*

Sócios e Estudantes: 10.00€
Geral: 15.00€

* inclui coffe-break, almoço na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal e documentação e certificado de presença

PAGAMENTO
ATÉ 11 DE JULHO DE 2014

• Transferência Bancária para o NIB: **003507740013867853088 da CGD**

Enviar o comprovativo de pagamento, com o nome do participante para: **appda-setubal@sapo.pt**

• Cheque à ordem da APPDA-Setúbal, enviado para a APPDA–Setúbal (Av. 5 de Outubro, Ed. Bocage, 148 – 4º L 2900-309 Setúbal)

Destinatários

- Famílias com pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo
- Psicólogos, Assistentes Sociais e Terapeutas;
- Professores e Educadores
- Outros Profissionais
- Estudantes
- Comunidade em geral

SUGESTÃO DE LEITURA

Tu tens direito
Texto: Borbála Pócz e Dóra Csányi.
Ilustrações: Tibor Kárpáti
Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (2009)

Preconizando a vida de qualquer indivíduo, pleno de direitos, concebe-se o processo de inclusão, de todos sem exceção. Pressupõe-se, deste modo, uma sociedade que constitua um espaço de liberdade e cidadania. Uma educação de compromisso. Na verdade, uma sociedade comummente inclusiva não necessitaria de legislação específica para determinado tipo de população. A legislação deveria conter, ela própria, as particularidades e especificidades de todos, não fazendo sentido elaborar leis específicas. A inclusão, sendo que se trata de uma questão de direitos humanos, deveria ser implícita aos olhos de todos, mas nem sempre assim o é. Na sociedade em geral, a inclusão, é ainda, um objetivo a atingir, pelo qual, urge permanentemente reforçar na memória percursos para direitos tão essenciais. Talvez seja essa a justificação da necessidade de publicações como esta...

"Tu tens direito" constitui-se como um manifesto, numa versão de literatura infantil aborda a Convenção, específica, sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências. Elucida sobre objetivos, importância e pertinência da existência da Convenção. Aclara os significados da palavra "direito", sua relevância, bem como refere o papel do Comité, no garante que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados.

As ilustrações de Tibor Kárpáti, (designer húngaro, do jornal "New Yorker", autor, ilustrador e co-ilustrador de vários livros infantis), compõe numa mancha gráfica a simplicidade que se espera na compreensão do tema, numa abordagem tão simples quanto metafórica. Tão próxima da infância.

O individuo, composto a partir de uma mancha (quiçá, uma dedada de impressão digital), na sua especificidade é nos apresentado como um rei. Significado de ser especial, único, não na analogia de um líder omnipotente, mas de um individuo com poderes sobre a sua própria identidade. Qualquer um de nós é soberano sobre os direitos tácitos, usufruindo em pleno, de uma cidadania ativa.

O enlace entre o texto curto e as metáforas estéticas da ilustração focam no primordial uma sensibilização a crianças e adultos o significado de direitos tão implícitos como o direito à dignidade, à não discriminação, à igualdade de oportunidades, à acessibilidade, à justiça, à liberdade e à segurança, o acesso à informação, à participação em todas as áreas, desde a artística, a desportiva, ao lazer, à política.

Elvira Cristina Silva